

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA EM SAÚDE

Social representations: a theoretical approach in health

Artigo de Revisão

RESUMO

Objetivo: Apresentar a teoria das representações sociais, situando sua epistemologia e conhecendo os conceitos fundadores de sua abordagem estrutural como unidade de conhecimento para estudos em saúde. **Justificativa:** A utilização desta teoria advém da necessidade de compreender os eventos sociais sob as lentes dos significados construídos pela coletividade. **Síntese dos dados:** Tratou-se de um estudo descritivo de revisão da literatura, que utilizou como fonte de obtenção de dados os autores clássicos das representações sociais corroborados por artigos oriundos de busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A definição e discussão dos dados coletados oportunizaram apresentar dois eixos temáticos, versados sobre a história e epistemologia das representações e acerca da abordagem estrutural das representações nos estudos em saúde. **Conclusão:** Esta revisão possibilitou evidenciar a relevância de localizar os objetos de estudo no tocante às questões contextuais dos históricos individuais e coletivos, com valoração da pluralidade de relações, para nos aproximarmos da realidade que é representada pelos sujeitos.

Descritores: Psicologia Social; Pesquisa; Revisão.

ABSTRACT

Objective: To present the theory of social representations, placing its epistemology and knowing the basic concepts of its approach as a structural unit of knowledge for health studies. **Justification:** The use of this theory comes from the need to understand social events under the lens of the meanings constructed by the community. **Data Synthesis:** This was a descriptive study of literature review, which used as a source of data collection the classical authors of social representations supported by articles from electronic search at Virtual Health Library (VHL). The definition and discussion of collected data enabled to introduce two themes, versed on the history and epistemology of representations and on the structural approach of representations in health studies. **Conclusion:** This review allowed highlight the importance of locating the objects of study with regard to contextual issues of individual and collective histories, valuing the plurality of relations, to come closer to reality that is represented by the subjects.

Descriptors: Psychology, Social; Research; Review.

Isaiane Santos Bittencourt⁽¹⁾
Alba Benemérita Alves Vilela⁽¹⁾

1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB - Jequié (BA) - Brasil

Recebido em: 21/09/2010
Revisado em: 16/02/2011
Aceito em: 03/03/2011

INTRODUÇÃO

As pesquisas em saúde podem ser desenvolvidas fundamentando-se em diferentes referenciais teóricos. Em meio à variedade de abordagens existentes, este estudo optou por abordar a Teoria das Representações Sociais, como um dos possíveis nortes teóricos responsável por instrumentalizar a compreensão de como o homem entende e se relaciona com a realidade⁽¹⁾.

A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Moscovici com o objetivo de demonstrar como os homens comuns da sociedade parisiense conheciam, interagiam e articulavam os conhecimentos científicos ao cotidiano. Possibilitando ao autor, inferir considerações relevantes sobre o acesso e transformação de um conhecimento científico em senso comum pela população⁽²⁾.

A necessidade de trabalhar nas pesquisas em saúde com esta abordagem teórica fundamenta-se na perspectiva de desvelar um determinado fenômeno, sob as lentes da contextualidade envolvida nos temas em saúde, à medida que as representações sociais aproximam do universo do pesquisador, o universo de significados construído nas relações sociais dos sujeitos estudados.

Os estudos em saúde, especialmente de enfoque qualitativo, ao utilizar das representações sociais estimula a construção de um conhecimento fruto da interação social, denotando a importância de atrelar esta teoria nas pesquisas em saúde com o propósito de conhecer as multifacetadas compreendidas no homem em sociedade⁽³⁾.

Visando tornar inteligível esta proposição teórica, optou-se por apresentar os aspectos conceituais da Teoria e tecer relações com a vertente estruturalista com a Teoria do núcleo central. Para tanto, desenvolveu-se como objetivo apresentar a teoria das representações sociais, situando sua epistemologia e conhecendo os conceitos fundadores de sua abordagem estrutural como unidade de conhecimento para estudos em saúde. Utilizando como material para a construção de tais conjecturas as obras de autores clássicos da área das representações e acrescidas obras atuais provenientes de busca eletrônica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de revisão da literatura. Utilizou-se como fonte de obtenção de dados trabalhos clássicos das Representações Sociais e busca em base eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde.

Na pesquisa eletrônica, como palavra-chave, elencou-se o termo “representações sociais” para todas as fontes no título, sendo localizados 449 estudos. Submetidos aos filtros texto em português, texto completo, e a delimitação temporal

de 2008 a 2010, foi possível encontrar 98 trabalhos, que foram submetidos à leitura, e selecionados 3 artigos para compor este trabalho. A exploração do material selecionado permitiu a construção e discussão de dois eixos, a saber: Epistemologia, contribuições e processos sociocognitivos de formação das representações sociais; e Abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Epistemologia, contribuições e processos sociocognitivos de formação das representações sociais

Colaborando com a proposição básica das pesquisas científicas, que alberga a necessidade de compreender a realidade, ao acompanhar historicamente a epistemologia das ciências, é possível conectar o social ao real, ao compreender que no encontro com o outro ocorre o desenvolvimento da consciência de nós mesmos, do pensamento, sentimento, motivação e significados da realidade, sendo os métodos e técnicas da psicologia social relevantes instrumentos para a compreensão da inter-relação homem e sociedade⁽⁴⁾.

Com o objetivo delimitado de situar temporalmente a psicologia social (PS), sem traçar considerações aprofundadas sobre o tema, serão apresentados alguns dos autores precursores desta abordagem. Estando a construção epistemológica da PS com raízes no século XIX com a influência da física social de Comte (1828) e Quételet (1869); a linguística de Lazarus (1882); a psicologia dos povos de Wundt (1960). Até os trabalhos de Ross e McDougall (1908), o primeiro sobre a OS, e o segundo discorre sobre as características mentais do homem como importante para vida em sociedade. Ambos os estudos de relevância para a definição da PS^(5,6).

Utilizando da PS o conceito de representação, Moscovici aborda aspectos relevantes para o entendimento das relações dos homens em sociedade. Adotando como princípio a noção das diversas reações que grupos de pessoas desenvolvem frente aos fenômenos, sendo sugestivo de um sistema de percepção e cognição direcionado para responder aos eventos da realidade com base em elementos coesos pré-estabelecidos, representações⁽⁷⁾.

Estas representações operam de maneira à convencionalizar os objetos para serem identificados em um sistema de categorias, tal característica de uniformidade surge antes mesmo de uma consciência formal sobre ela, sendo adotada pelos homens no convívio social, haja vista que a socialização possibilita ao indivíduo conhecer

os aspectos singulares e comuns do ambiente, para assim estabelecer um universo significativo direcionador das condutas frente a estímulos distintos⁽⁷⁾.

Com o objetivo de aproximar a compreensão do universo de significados sociais do entendimento científico, surge a Teoria das Representações Sociais, tendo como berço a psicologia social e sob influência dos estudos de Durkheim sobre representações coletivas. Sob a perspectiva de abordar os processos pelos quais os indivíduos em sociedade conhecem e constroem teorias e significados sobre os objetos, sendo a comunicação e as atitudes comportamentais o reflexo de tais expressões. Atrélendo-se à maneira como os homens produzem sentidos do ambiente cotidiano, para projetar atitudes frente às representações⁽⁵⁾.

Para o delineamento desta abordagem das representações sociais, Moscovici buscou distanciar-se do predomínio individualismo da psicologia, e se aproximar da psicossociologia, tendo em vista o caráter social das representações. Ao utilizar da sociologia faz referência aos estudos de Durkheim que, apesar das contribuições, não corresponde inteiramente à natureza das representações sociais. Na obra de Durkheim acerca das questões essenciais da sociedade, encontram-se investigações sobre as práticas religiosas, culminando no desenvolvimento da ideia das representações coletivas. Expressa a religião como a natureza fundamental do homem⁽⁸⁾.

Nesta perspectiva, Moscovici discorda de Durkheim pela característica estável e direcional de explicar a expressão da sociedade, utilizando-se de explicações absolutas⁽⁹⁻¹⁰⁾. Talvez pela ruptura das representações sociais com as ideias positivistas, somente na década de 70, torna-se objeto de estudo em áreas distintas. Tendo em vista a publicidade dos estudos de Moscovici sobre a psicanálise, que retoma o conhecimento produzido socialmente, senso-comum, como um saber relevante para a compreensão da lógica de pensamento social. Produzindo parâmetros para a análise científica⁽¹⁰⁾.

Estudando os mecanismos de apropriação de uma teoria científica pelo homem comum, Moscovici estabelece laços para o entendimento da construção da realidade social pelos indivíduos. Constatando que, além de receber e processar as informações, as pessoas constroem significados para a realidade. Sendo esses significados fruto da interação social dos homens, que partilham um universo interior e exterior propiciador da relação sujeitos e objetos. Por seguinte dessa interação surge a representação, construção do sujeito sobre um objeto, todavia tal representação está atrelada as características do objeto e do sujeito simultaneamente, pois tem origem na atividade mental do indivíduo e das complexas relações que possui com o objeto^(3,5).

O conceito dinâmico de representação, extraído da psicologia, retoma a indivisibilidade existente entre interior e exterior, sujeito e objeto, estando clarificada a ideia de construção das representações sociais pela interação e comunicação dos grupos, que estabelecem atividades cognitivas e simbólicas de aceção coletiva. Sendo as representações sociais produzidas e partilhadas socialmente⁽⁶⁾.

A teoria das representações sociais concebida de forma complexa evoca os saberes de diversos autores, para fundamentar a presença de um corpus de conhecimento atrelado à diversidade de aspectos da essência e sociabilidade dos homens. Dentre esses, as contribuições de Berger e Luckman sobre a construção social da realidade; Piaget acerca do desenvolvimento intelectual; Bruner com a teoria dos fatores motivacionais na gênese da percepção; Heider com a compreensão do pensamento humano no âmbito social e Vygotsky abordando os processos cognitivos como fruto da interação social aproximam as representações sociais do desvelar da realidade objetivo-subjetiva^(1,5).

Conforme abordado por autores como Moscovici e Abric, as representações sociais constituem um dos instrumentos para apreender o significado dos elementos cotidianos do ambiente social. Sendo as RS formadas a partir de dois processos que se encontram em contínua relação, a objetivação e a ancoragem⁽⁴⁾.

Neste contexto, a objetivação relaciona-se à organização dos elementos formadores da RS, expressando como um elemento se materializa na realidade social. Sendo este processo constituído pela construção seletiva, esquematização e naturalização. A *construção seletiva* discorre acerca da seleção das informações, ideias e crenças de um determinado objeto, sendo estas preferências atreladas a normas e valores que subsidiaram a seleção e organização dos aspectos de um objeto para a formação da representação, enquanto a *esquematização* corresponde à organização dos elementos fruto da construção seletiva. Estando essa (re)organização dependente de uma transição do esquema figurativo para o material, sendo a *naturalização* responsável por tornar o constructo de imagens e valorações em realidade⁽⁴⁾.

A objetivação propicia a transformação de um conhecimento de pessoa ou objeto da esfera não familiar para a esfera familiar, possibilitando entender um conceito em uma imagem ou vice e versa. Possibilitando facilitar a interpretação das características deste conceito ao permitir a visualização deste de maneira real⁽⁷⁾.

A ancoragem ocorre simultaneamente à objetivação, sendo definida como as âncoras que sustentam uma representação. Alberga a premissa que o tratamento

das informações pelos homens fundamenta-se em experiências pré-existentes, portanto a assimilação de novas representações constitui-se de maneira dinâmica, à medida que permite a inclusão de novos elementos e simultaneamente altera as representações antigas. Estando conseqüentemente produzindo novas representações^(4,5).

Em linhas gerais, a ancoragem significa “classificar e dar nome a alguma coisa” (p. 61), contribuindo para a contextualização dos objetos no universo real, à medida que as informações produzidas pela mente humana são fruto da diversidade de experiências e saberes herdados e exercidos cotidianamente, o encontro do homem com o desconhecido evoca medo e insegurança, sendo necessário encontrar mecanismos para extrair do estranho algo familiar e, assim, inseri-lo em um contexto comum⁽⁷⁾.

O processo de formação das representações sociais (objetivação e ancoragem) denota a interface de relações existentes entre os elementos das representações com o comportamento dos homens em sociedade. A ação dos indivíduos entrelaça-se ao sistema de representação social, que é responsável por nortear parte das condutas humanas e gerir o contexto de significados dos objetos em uma perspectiva transversa e multidimensional.

Abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais

O desenvolvimento de estudos acerca da TRS propiciou a constituição de variadas vertentes de atuação embasadas na proposta original. Alguns autores propõem basicamente duas vertentes metodológicas decorrentes deste desenvolvimento intelectual⁽¹¹⁾, sendo a primeira delas e mais utilizada à perspectiva dos conteúdos, fundamentada nos discursos dos grupos sociais; e a abordagem estruturalista com enfoque na forma do discurso. Todavia, a também denominada Grande Teoria proposta do Moscovici, possui três possíveis correntes teóricas expressas por: Jodelet, com delineamento mais próximo da teoria original; Doise, sob uma perspectiva mais sociológica; e Abric, com destaque para os aspectos cognitivos e estruturais das representações. Sendo possível, a depender do objeto de estudo analisado, a articulação de mais de uma corrente teórica⁽¹²⁾.

Fundamentando-se nesta proposição foi adotada para a construção deste estudo a vertente estruturalista proposta por Abric e Sá para agregar a perspectiva dos conteúdos, os aspectos estruturais e organizativos das Representações Sociais de enfermeiros e usuários da ESF acerca da educação em saúde⁽¹²⁾.

Baseado nos estudos acerca das representações sociais, Abric, em 1976, desenvolve uma abordagem específica para a organização dos elementos de uma representação.

Ao apresentar as representações como uma forma de saber elaborada pelos sujeitos da totalidade e singularidade da relação sujeito/objetos, permeada por uma conjuntura cognitiva, valores, historicidade, contexto social e ideológico. Para cumprir tal finalidade as representações são estruturadas em núcleos, estabelecidos entre os elementos sustentadores que compõem as relações das representações com a realidade objetiva⁽¹³⁾.

A realidade pode ser compreendida em três aspectos, realidade objetiva/subjetiva/representada, o que colabora para o entendimento da inexistência de uma realidade objetiva neutra e insensível ao olhar dos sujeitos sobre ela, ou seja, os aspectos objetivos e subjetivos dos indivíduos em interação com as características dos objetos definem uma realidade representada. Tal representação é fruto da reapropriação pelos indivíduos ao integrar em seu sistema de valores, contexto social e ideológico os componentes objetivos dos objetos^(13,14).

Esta compreensão da realidade representada permite convalidar as representações sociais com quatro funções específicas. A primeira função, a de *saber*, por instituir sentido à realidade, à medida que o conhecimento sobre determinado objeto é apresentado e divulgado surgem transformações nas representações da sociedade. A função de *orientação*, por nortear as práticas sociais, sendo ao mesmo tempo fruto e gênese da expressão social, ao conceber a participação dos aspectos objetivos da realidade e da relação do sujeito com este real. A função *identitária*, ao instituir um grupo de pertença com representações geradoras de uma identidade grupal. E a função *justificadora*, ao corresponder a justificativa dos comportamentos e tomada de posição em relação a uma representação⁽¹⁾.

A inquietude de Abric quanto ao funcionamento do pensamento social, no tocante das representações sociais, possibilitou o desenvolvimento da Teoria do Núcleo Central. Para a compreensão desta teoria deve-se considerar o sistema de relação de uma representação, baseado nas características de *valores de uma relação*, sendo um ou vários valores cognitivos responsáveis pela organização totalitária de uma representação; *configurações de relações*, compreendidas pelo tempo de relação da representação, que pode ser temporário ou duradouro; e *regras da estática e dinâmica* das representações, expressa pela plasticidade e inflexibilidade das relações entre os elementos da representação⁽¹⁵⁾.

A compreensão do sistema de relação subsidia o entendimento das representações sociais em dois sistemas distintos e relacionados, responsáveis pela interação individual e social dos indivíduos, o sistema central e o sistema periférico. O primeiro estabelece a homogeneidade de um grupo, por expressar a história coletiva, sendo

um núcleo rígido, coerente e estável. O segundo, o núcleo periférico, é heterogêneo, fruto das experiências individuais, por isso flexível e responsável por sustentar o núcleo central⁽⁶⁾.

O núcleo central, ou estruturante, pode ser definido por critérios quantitativos e qualitativos, apresentado, respectivamente, pela dimensão social com a capacidade de diluição no universo coletivo; e pelo fornecimento de significados aos elementos constituintes. Enquanto que as características de estabilidade, homogeneidade, coerência, e permanência no decorrer do tempo, influenciam a manutenção social da representação que fora construída nas situações históricas, sociológicas e ideológicas. Não sendo assim dependente do contexto imediato e permitindo a manutenção das características sociais⁽¹³⁾.

Com estas características o núcleo central assume duas funções, a função geradora pela capacidade de criar, transformar e fornecer sentido a uma representação; e a função organizadora com a definição de unificar e estabilizar uma representação ao estabelecer elos entre os elementos significativos⁽¹³⁾.

O núcleo periférico, reflexo das características individuais e do contexto cotidiano imediato, possui como características: flexibilidade, heterogeneidade e admite novas experiências e histórias individuais. A partir de tais nortes admite três funções, a função de concretização, identificada pela conexão do núcleo central com a realidade; função de regulação, por permitir à representação se adaptar ao contexto imediato; e funções de defesa do núcleo central, os sinais de mudança de uma representação podem ser encontrados no sistema periférico, que tolera elementos novos e até contraditórios, pois se ocorrer mudança no núcleo central gera uma alteração em toda a representação⁽¹³⁾.

O conhecimento da Teoria do núcleo central possibilita estabelecer pontes entre o conhecimento coletivo e individual, bem como compreender o processo de evolução do pensamento social, à medida que as representações sociais comportam uma diversidade simultânea de significados, ao mesmo tempo estáveis e flexíveis, e fruto da integração dos indivíduos em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após visitar os espaços históricos, epistemológicos e abordagem estrutural das representações sociais, pudemos, com lentes mais ampliadas, visualizar a relevância de tal abordagem teórica para os estudos na área da saúde. Haja vista a necessidade de conhecer e re-conhecer os múltiplos universos de significado que interagem com os

sujeitos para a compreensão e conseqüente intervenção na realidade. Tal revisão limitou-se a apresentar um olhar para as representações sociais como teórica qualitativa a ser utilizada nos estudos em saúde, sem contudo esgotar o tema, pretendendo apenas promover inquietações e maiores discussões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

1. Santos MFS, Almeida LM. Diálogos com a teoria da representação social. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2005.
2. Madeira MC. Representações sociais e educação: importância teórico metodológica de uma relação. In: Moreira ASP editor. Representações sociais teoria e prática. João Pessoa: Editora universitária; 2001, p. 123-144.
3. Duarte, SJH, Mamede MV, Andrade SMO. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. Saude Soc [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2011 Fev 28];18(4):620-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902009000400006&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-1290. doi: 10.1590/S0104-12902009000400006.
4. Doise W. Da psicologia social à psicologia societal. Psic Teor e Pesq [periódico na Internet]. 2002 [acesso em 2010 Ago 08];28(1): 27-35. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722002000100004&lng=en&nrm=iso. ISSN 0102-3772.
5. Vala J, Monteiro MB. Psicologia social. 7ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2006.
6. Campos RHF. História da psicologia e história da consciência através do estudo das representações sociais. Memorandum [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2011 Fev 28];5(16):77-84. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a16/campos02.pdf>.
7. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.
8. Oliveira DC, Moreira ASP, organizadores. Estudos interdisciplinares de representação social. 2ª ed. Goiânia: AB; 2000.
9. Nóbrega SM. Sobre a teoria das representações sociais. In: Moreira ASP, editor. Representações sociais: teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária; 2001.p. 55-88.

-
10. Spink MJ. O conhecimento do cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense; 2004.
 11. Moreira ASP, Camargo BV, organizadores. Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais. João Pessoa: Editora universitária; 2007.
 12. Sá CP. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ; 1998.
 13. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Oliveira DC, Moreira ASP, editores. Estudos interdisciplinares de representação social. 2ª ed. Goiânia: AB; 2000. p.1-7.
 14. Pombo-De-Barros CF, Arruda AMS. Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar. *Psic.: Teor. e Pesq.* [periodico na Internet]. 2010 [acesso em 2011 Fev 28];28(2):351-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722010000200017&lng=en&nrm=iso.
 15. Rouquette ML. As representações sociais no quadro geral do pensamento social. In: Moreira ASP editor. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB; 2005.p. 189-200.

Endereço para correspondência:

Isaiane Santos Bittencourt
Rua José Moreira Sobrinho, S/N
Bairro: Jequezinho
CEP: 45.200-000 - Jequié - BA - Brasil
E-mail: isaianesbb@hotmail.com